

## Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Janeiro de 2016

Março/2016

### BRASIL

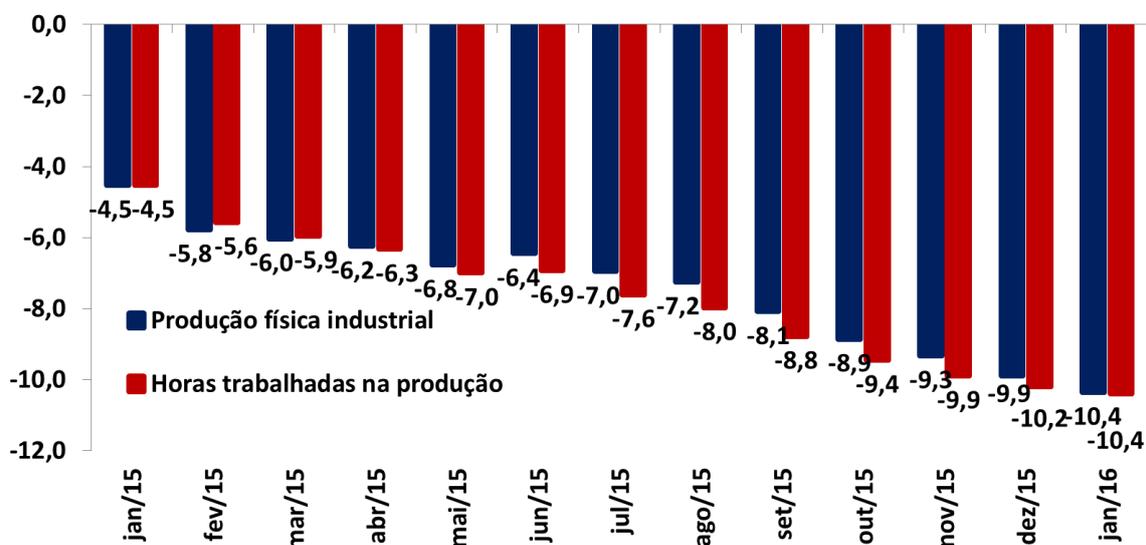
A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 2,3% em Janeiro de 2016, na comparação com Dezembro de 2015, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu do aumento de 0,6% da produção física da Indústria de Transformação e de um aumento de 2,9% das horas trabalhadas na produção no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

<b>Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %</b>	
<b>Período</b>	<b>Brasil</b>
Jan 2016 / Dez 2015 (dessazonalizado)	-2,3
Jan 2016 / Jan 2015	-1,9
Acumulado 12 meses	0,1
Média trimestral (dessazonalizado)	-1,1

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial apresentou queda de 10,4% no mês de Janeiro, enquanto o número de horas trabalhadas na produção apresentou queda de 10,4% nesta comparação. A queda da produção foi ligeiramente menor que do número de horas trabalhadas na produção, resultando em um pequeno aumento de 0,1% na produtividade acumulada em 12 meses.

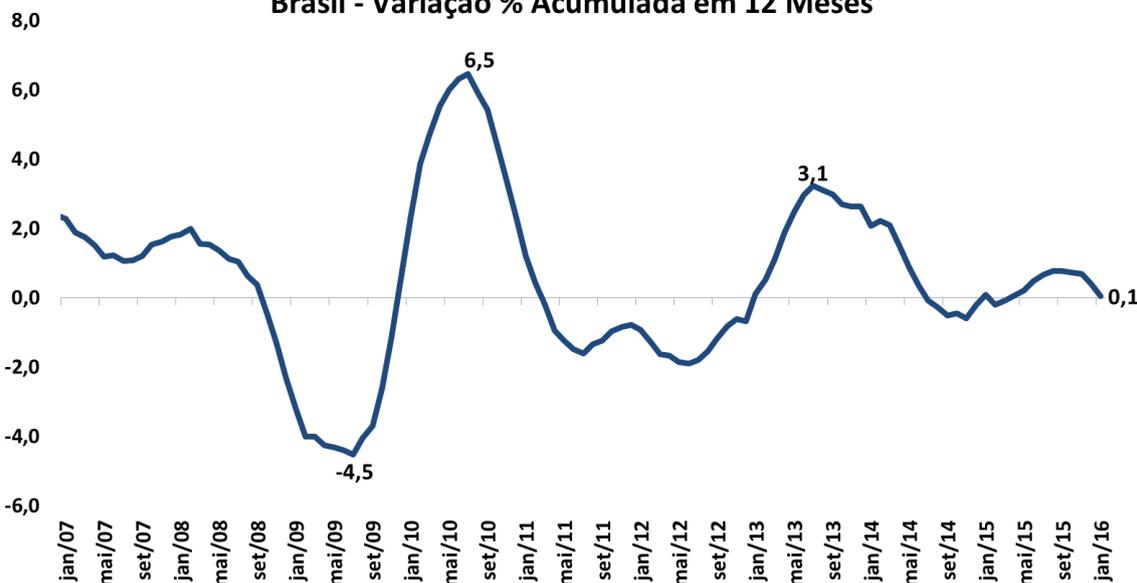
### Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industrias / CNI

O aumento da produtividade da Indústria de Transformação no acumulado em 12 meses terminados em Janeiro já é o décimo resultado positivo nesta comparação, mas o crescimento foi menor do que o ocorrido nos meses anteriores.

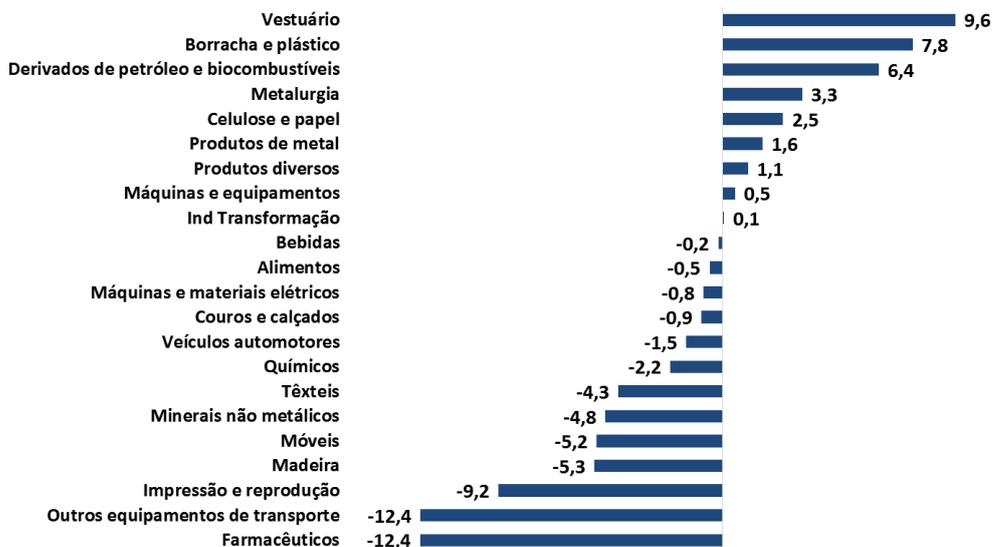
**Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação  
Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses**



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até janeiro de 2016, houve aumento da produtividade em oito setores e queda em treze. Os principais destaques negativos foram: farmacêuticos (-12,4%); outros equipamentos de transporte (-12,4%); impressão e reprodução de gravações (-9,2%) e produtos de madeiro (-5,3%). Por outro lado, os principais destaques positivos foram: vestuário (9,6%); borracha e plástico (7,8%); derivados de petróleo e biocombustíveis (6,4%) e metalurgia (3,3%)

**Produtividade Física do Trabalho  
Brasil - Variação % Acumulada em 12 meses até Janeiro/2016**

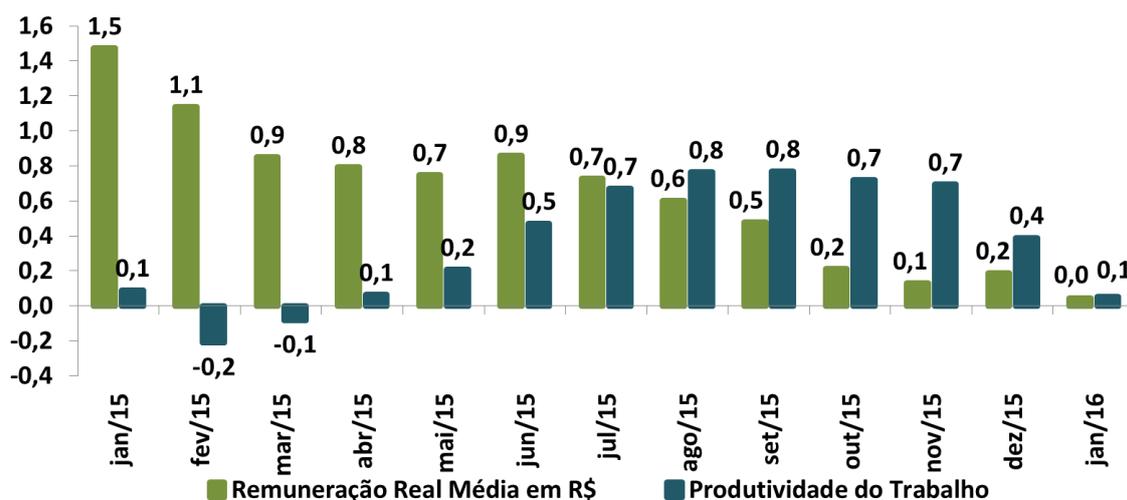


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

No acumulado em 12 meses até Janeiro, a remuneração real média em reais ficou estável, após crescer continuamente desde abril de 2009 nesta comparação.

### Remuneração Real Média em R\$ e Produtividade Física do Trabalho

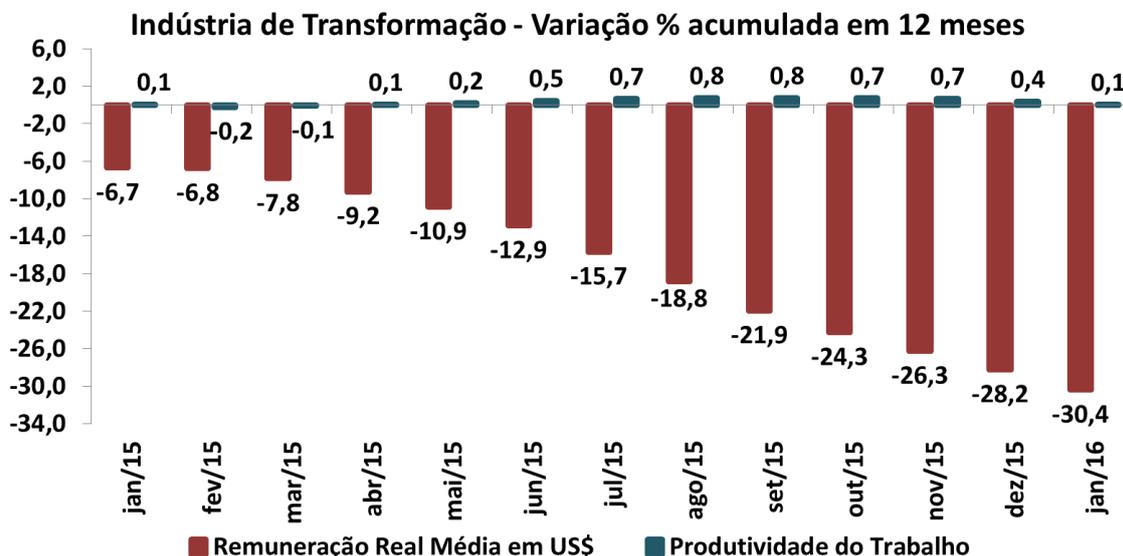
Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de Fevereiro de 2014 a Janeiro de 2015 foi de R\$ 2,37 por dólar, enquanto de Fevereiro de 2015 a Janeiro de 2016 foi de R\$ 2,45 por dólar, resultando na queda da remuneração real média convertida em dólares entre estes dois períodos.

## Remuneração Real Média em US\$ e Produtividade Física do Trabalho



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

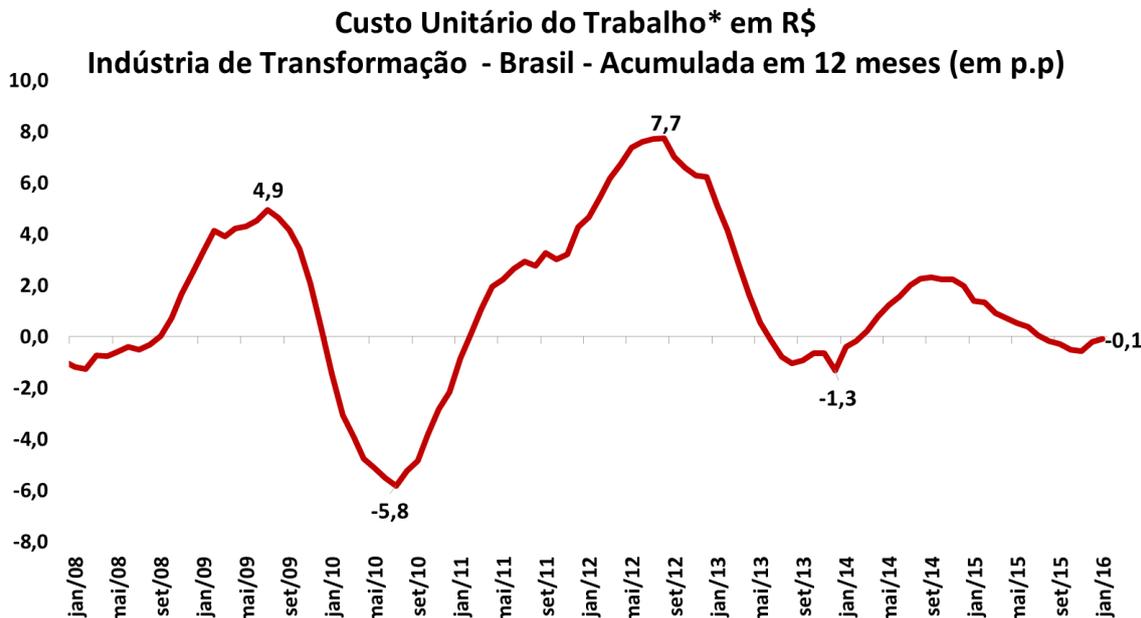
No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação foi positiva em 0,1% enquanto remuneração real média em reais ficou estável. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 0,1 p.p. neste período.

Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-0,1
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-30,5

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

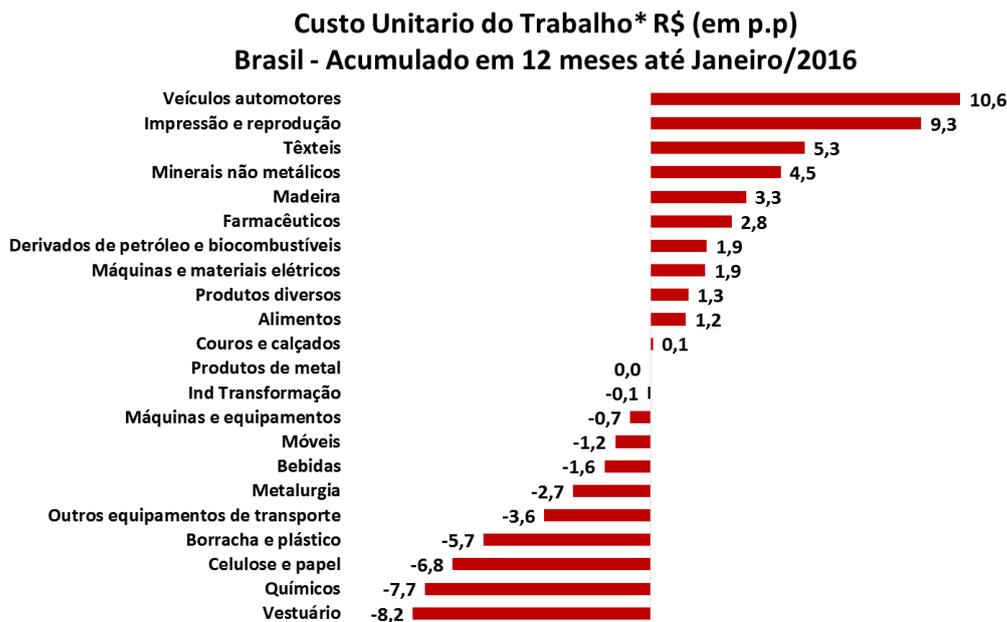
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que está ocorrendo uma reversão da trajetória de aumento do custo unitário do trabalho, que persistiu por desde o início de 2014.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

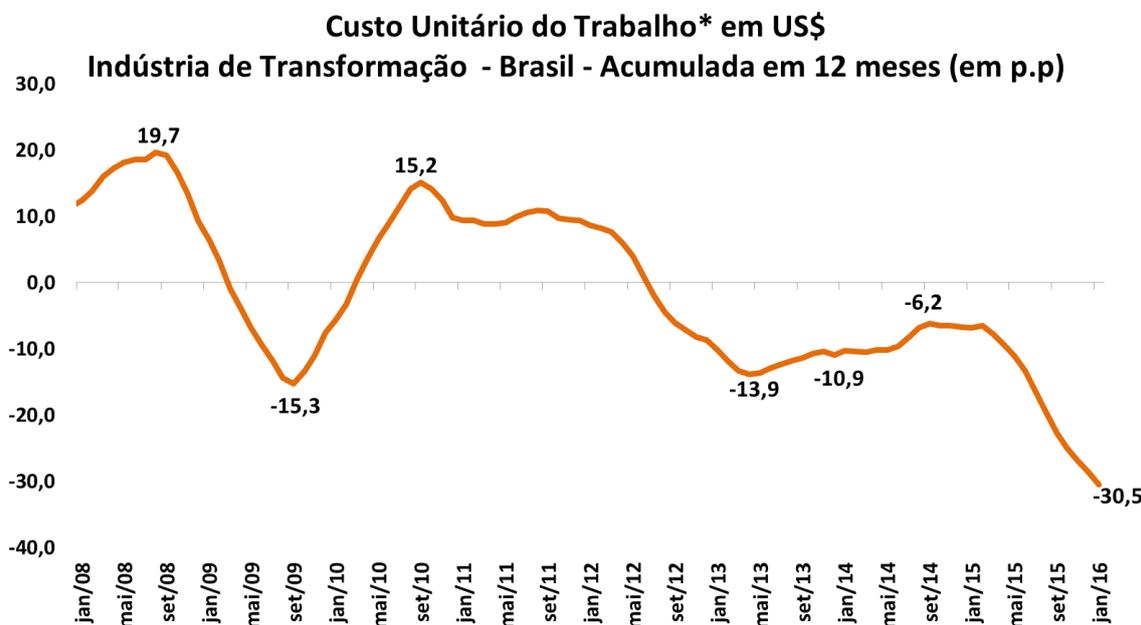
Em 10 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

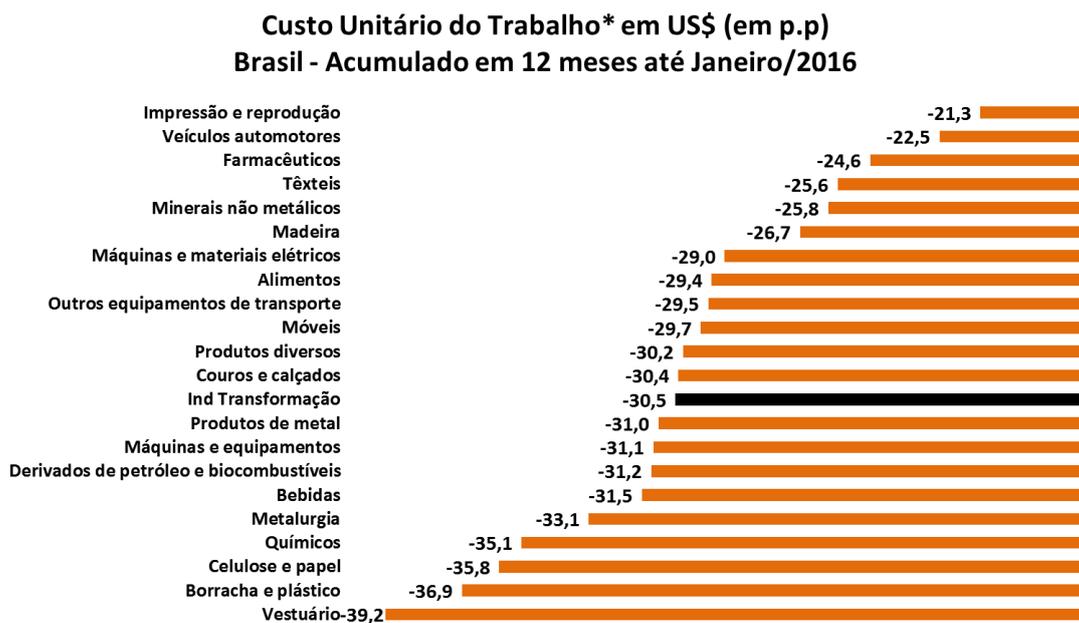
Em dólares, o custo unitário do trabalho vem se reduzindo desde meados de 2012, devido à desvalorização do real frente ao dólar, conforme gráfico abaixo.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Todos os setores da Indústria de Transformação apresentaram queda do custo unitário do trabalho em dólares.

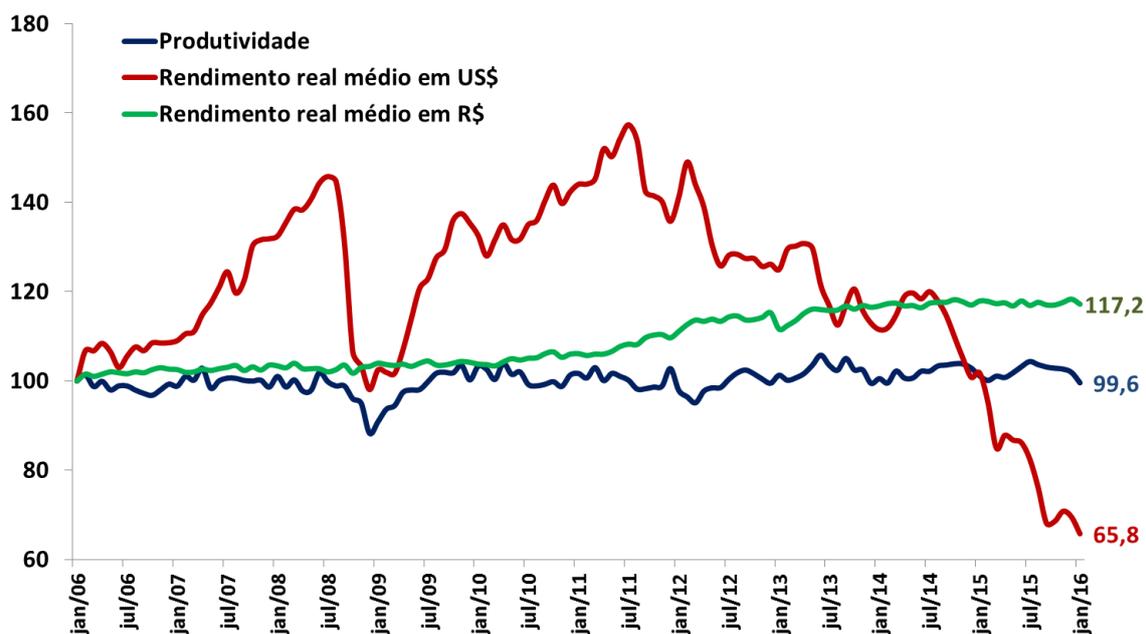


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média. Por outro lado, com a redução remuneração real média em dólares que vem ocorrendo devido à desvalorização do real, foi fechado o hiato entre a evolução desta variável e da produtividade do trabalho.

### Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$ Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

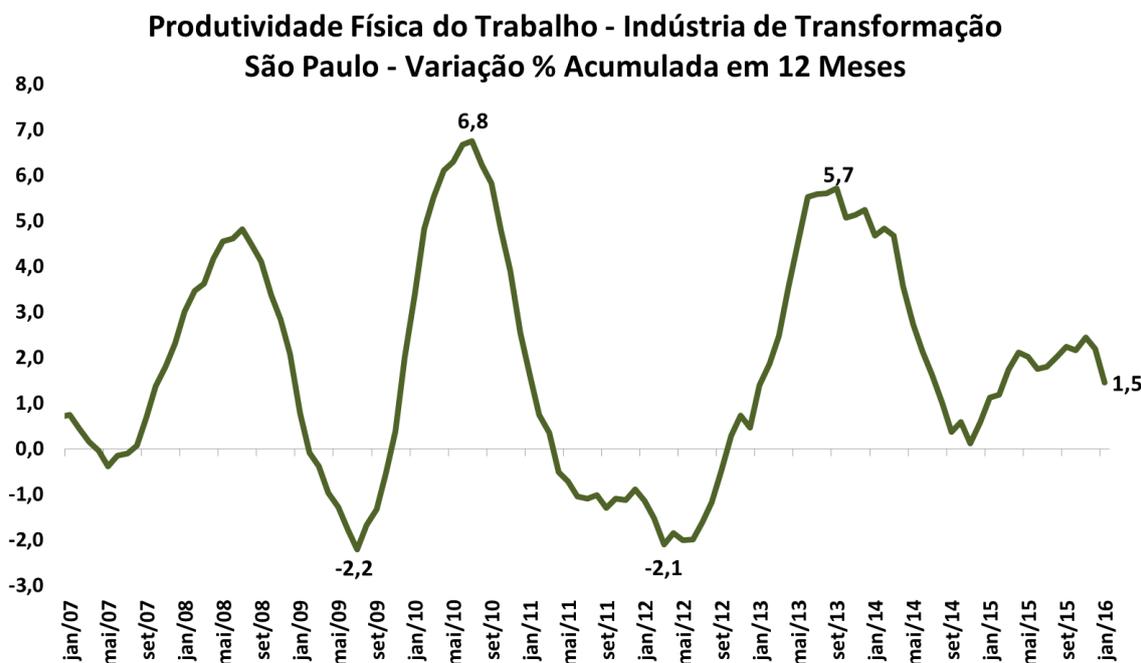
## ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou queda de 0,5% em Janeiro em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado em 12 meses terminados em Janeiro, no entanto, a produtividade cresceu 1,5%, enquanto a produtividade na indústria brasileira apresentou aumento de apenas 0,1% neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	São Paulo
Jan 2016 / Dez 2015 (dessazonalizado)	-0,5
Jan 2016 / Jan 2015	-3,1
Acumulado 12 meses	1,5
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,7

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

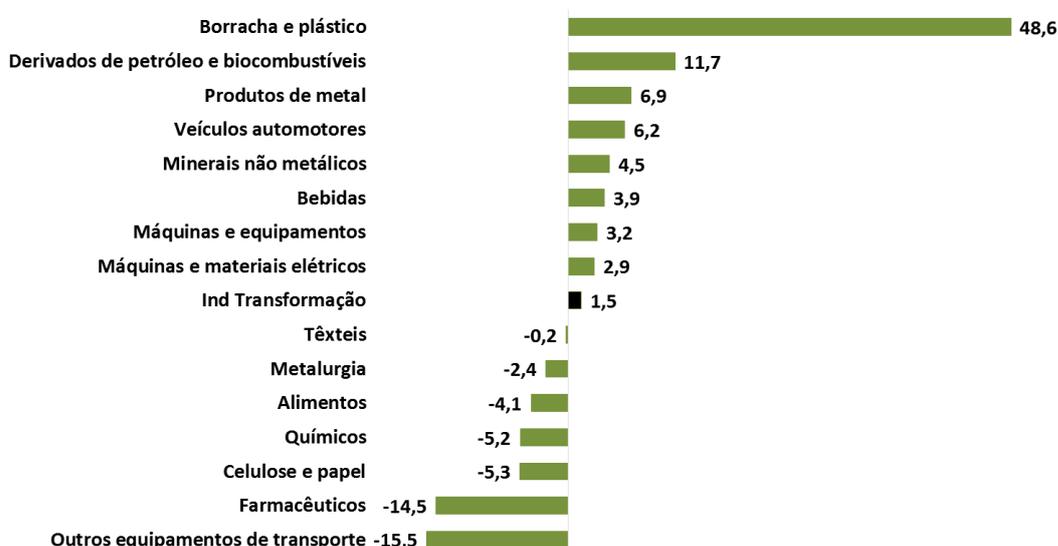
Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em sete setores e oito tiveram aumento. Os principais destaques negativos foram: outros equipamentos de transporte (-15,5%); farmacêuticos (-14,5%); celulose e papel (-5,3%) e químicos (-5,2%). Por outro lado, os principais destaques positivos foram: borracha e plástico (48,6%); derivados do petróleo e biocombustíveis (11,7%); produtos de metal (6,9%); veículos automotores (6,2%); minerais não metálicos (4,5%); bebidas (3,9%); máquinas e equipamentos (3,2%); máquinas e materiais elétricos (2,9%); ind. transformação (1,5%); têxteis (-0,2%); metalurgia (-2,4%); alimentos (-4,1%); químicos (-5,2%); celulose e papel (-5,3%); farmacêuticos (-14,5%); outros equipamentos de transporte (-15,5%).

**Produtividade Física do Trabalho**  
**São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Janeiro/2016**



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 1,5% enquanto remuneração real média em reais apresentou queda de 2,8%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 4,3 p.p. neste período.

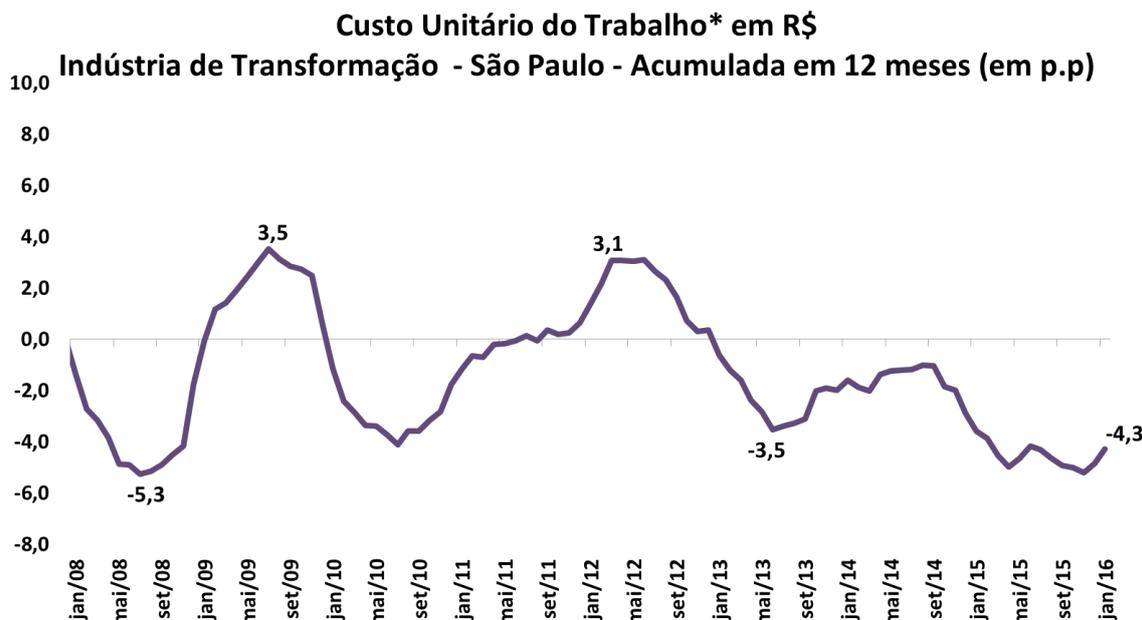
A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a remuneração real média convertida em dólar, levando à redução de 33,8 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

<b>Tabela 4 -Acumulado em 12 meses - Janeiro de 2016 - Indústria de Transformação</b>	
<b>Variável</b>	<b>São Paulo</b>
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-4,3
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-33,8

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

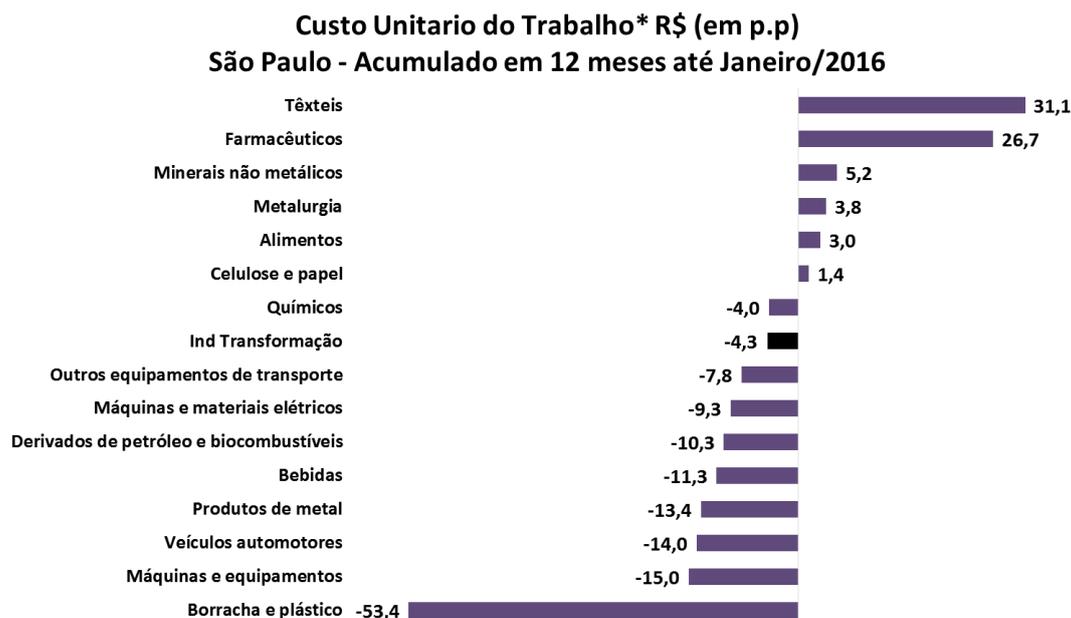
\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.



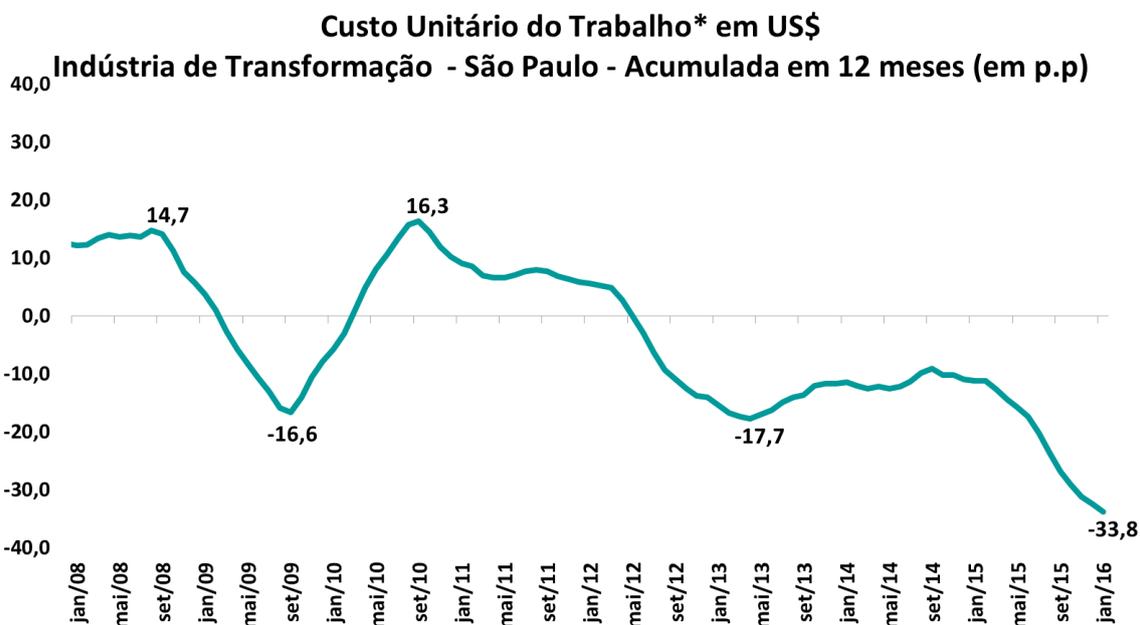
Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP  
\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 9 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em redução do custo unitário do trabalho.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP  
\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, a redução do custo unitário do trabalho é maior, devido à desvalorização do real frente ao dólar.

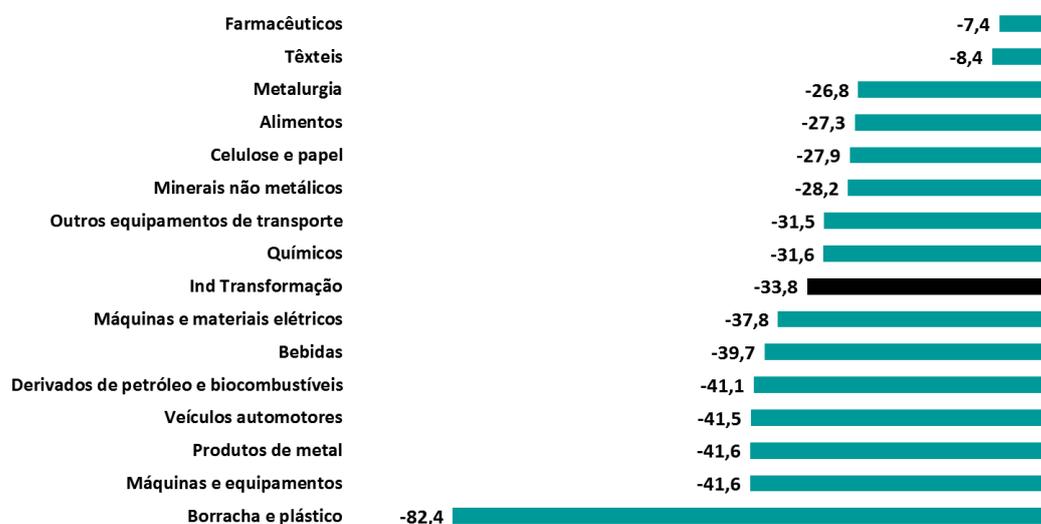


Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Todos os setores da Indústria de Transformação paulista apresentaram redução do custo unitário do trabalho em dólares no acumulado até janeiro de 2016.

**Custo Unitário do Trabalho\* em US\$ (em p.p)**  
**São Paulo - Acumulado em 12 meses até Janeiro/2016**



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade